

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de São PauloClass.: 11Data: 17.09.81

Pg.: _____

Índios parecis ocupam um gabinete da Funai

BRASÍLIA (Sucursal) — Um grupo de oito índios parecis, entre eles o líder Daniel Matenho Cabixi, ocupou ontem, pacificamente, o gabinete do superintendente da Fundação Nacional do Índio, Otávio Lima. Os índios estão em Brasília para resolver o problema da demarcação da Reserva Parecis dos municípios de Tangará da Serra e Diamantino, em Mato Grosso. Sentados no chão, sem qualquer atitude de agressividade, eles tentaram dialogar com o superintendente, que no momento responde pela presidência da Funai em virtude da viagem do presidente do órgão, coronel Nobre da Veiga, que está na Europa, em seu segundo período de férias este ano.

Além da manifestação pacífica, os parecis encaminharam uma carta ao ministro Mário Andreazza, pedindo ajuda. Diz a carta, assinada por oito índios, que essa iniciativa foi tomada "porque já estivemos aqui em Brasília para dialogar sobre nosso problema de demarcação das terras com a Funai mas sempre o que temos ouvido são os berros do coronel Nobre da Veiga em total desrespeito às lideranças parecis, uma aldeia

que nos manda dialogar como homens educados porém, como humanos, somos também sujeitos à impaciência".

Afirmam os índios que o apelo ao ministro Andreazza, se faz em nome do não derramamento de sangue, alertando entretanto, "mas, se preciso for, para defendermos nossa terra como último pedaço de nossa sobrevivência, então saberemos que o homem branco não compreende as coisas que se chamam respeito e educação, e assim sendo, faremos o mesmo tipo de relacionamento com que estamos sendo tratados". Cópia da carta foi encaminhada ao presidente da Subcomissão de Defesa do Índio da Câmara dos Deputados.

RECUSA

Os parecis estão há uma semana em Brasília. Durante todo esse tempo eles tentaram entrar em contato com dirigentes da Funai sem conseguirem uma audiência. Diante disso, a ocupação do gabinete do superintendente foi o último recurso encontrado pelos índios que há mais de cinco anos esperam uma definição para a demarcação da Reserva.